

TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA E O ENSINO DE NOVOS ESPORTES NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

PEDAGOGICAL-DIDACTIC TRANSFORMATION AND THE TEACHING OF NEW SPORTS IN HIGH SCHOOL: A REPORT ON THE EXPERIMENT

JOÃO JÚNIOR DE SÁ

Professor de Educação Física da Rede de Ensino do Estado do Paraná, Núcleo de Regional de Educação de Toledo.

MAURO MYSKIW

Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM), Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Resumo: O ensino do esporte no ambiente escolar pode ser realizado de maneira que amplie o enfoque sobre saber-fazer baseado na execução de exercícios físicos, contemplando reflexões sobre aspectos socioculturais. Desse entendimento emergiu esta experiência/proposta que esteve centrada no ensino de *novos* esportes aos alunos do Ensino Médio, com uma intervenção centrada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. O projeto foi realizado em um Colégio Estadual da cidade de Toledo-Paraná. Foi escolhida uma turma do Ensino Médio para o desenvolvimento da proposta, que se caracterizou pelo ensino do badminton, beisebol, futebol americano, peteca e tênis de campo. A turma foi dividida em cinco grupos, cada grupo, através de sorteio ou por afinidade, ficou responsável por uma modalidade para pesquisar e apresentar. Após realizarem a pesquisa, os alunos apresentaram a modalidade para o grande grupo. Cada grupo teve 03 aulas (duas teóricas e uma prática ou vice-versa conforme a necessidade). Durante e após o desenvolvimento da proposta de intervenção foi realizada uma avaliação diagnóstica (mediante observação não estruturada e o relato dos alunos através de uma redação). A reflexão em torno da experiência permitiu concluir que é possível uma transformação didático-pedagógica no ensino dos esportes na Educação Física Escolar e que o ensino de novos esportes é importante no espaço escolar, sobretudo porque permite a reflexão sobre a relação entre o esporte e o seu significado social.

Palavras-chave: Esporte; Prática Pedagógica; Intervenção.

Abstract: The teaching of Sport in the school environment can be accomplished in a way that increases the focus on the technical skills based on the execution of physical exercise, contemplating reflections on socio-cultural aspects. From this understanding comes the experience/proposal that was centered on the teaching of *new* sports to high school students, with an intervention centered on the conceptual, procedural and attitudinal. The project was carried out in a state High School in the city of Toledo (Parana). A High school group was selected for the development of the proposal, which was characterized by the teaching of badminton, baseball, football, Peteca (a traditional Brazilian sport) and tennis. The group, divided according to arbitrariness or affinities into 5 subgroups, was responsible for the way it chose to research and present its findings. After completing the research, the students presented their results to the entire group. Each group had 3 lessons (2 theory and 1 practical or vice-versa depending on needs). During and after the development of the proposal of intervention, an evaluation of diagnostic took place (through non-structured observation and the writing of an account by the students). A reflection on the experience allowed us to conclude that a pedagogical-didactic transformation is possible in the teaching of sports within the frame of School Physical Education and that the teaching of new sports is important in schools, mostly because it allows a reflection on the relation between sport and its social importance.

Keywords: Sport. Pedagogy. Intervention.

¹ Este trabalho contempla algumas reflexões realizadas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica no ensino do esporte na Educação Física Escolar é desenvolvida, na grande maioria das instituições que conheço (salvo em casos isolados), de maneira tradicional, ou seja, ela prioriza o saber-fazer do método tecnicista, voltada para o desenvolvimento de aptidões físicas, valorizando o rendimento e a habilidade dos alunos, fortemente impregnada por uma ideologia de natureza instrumental.

Como conteúdo, o esporte "entrou definitivamente" nas escolas em meados do século XX, logo após a segunda guerra mundial, quando começou a ganhar espaço nas aulas de Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005). No Brasil, conforme esta autora, o esporte foi incorporado nas aulas entre 1946 e 1968, através do Método Desportivo Generalizado criado na França por Augusto Listello, divulgado aqui através de diversos cursos. Com a ascensão ao poder nacional pelos militares em 1964, o esporte escolar ganhou forte caráter competitivo e de rendimento, cujo propósito foi passar a idéia de um Brasil-Potência.

Entretanto durante a década de 1980, com a crescente resistência à concepção biológica-tecnicista da Educação Física, particularmente no Ensino Fundamental, levantou-se a crítica em relação ao domínio dos conteúdos esportivos, como também aos seus propósitos no espaço escolar. Essa resistência foi influenciada, segundo Darido e Rangel (2005, p. 86), por pesquisas no campo pedagógico e na área científica da Educação Física, concebida como Disciplina Acadêmica. Apesar desse movimento acadêmico, esta autora aponta que a Educação Física esportivizada ainda permanece fortemente enraizada na intervenção pedagógica do professor, como modelo de ensino hegemônico, caracterizado pelo saber-fazer (procedimental).

Não se trata aqui de negar o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar, como enfatizou Bracht (2001), mas trabalhá-lo de forma que satisfaça os anseios pedagógicos da educação, integrá-lo ao projeto político

pedagógico da escola. Sendo assim, acreditando que o Esporte é relevante nas aulas de Educação Física, entende-se que ele pode ser ensinado de maneira que amplie o enfoque do saber-fazer baseado na execução de habilidades (técnico-táticas), contemplando reflexões sobre os significados sociais da prática esportiva. Desse entendimento emergiu esta proposta de uma intervenção pedagógica mais reflexiva no ensino do esporte nas aulas de Educação Física de um Colégio Estadual. A intervenção esteve centrada no ensino de *novos*² esportes aos alunos do Ensino Médio, com uma intervenção calcada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal³ (BRASIL, 1998).

Na operacionalização da proposta, procurou-se fazer com que os alunos tivessem contato com o Badminton, Beisebol, Futebol Americano, Peteca e Tênis de Campo, modalidades até então pouco conhecidas (ou até mesmo desconhecidas) dos alunos – *novidades*. No ensino destas modalidades optou-se por uma abordagem metodológica que reconhecia além dos aspectos técnicos, táticos e fisiológicos, os aspectos históricos, sociais e culturais dos referidos esportes. Por exemplo, ao tratar da modalidade Peteca buscou-se o contexto histórico da sua origem. Neste tipo de abordagem, alguns itens que puderam ser explorados foram a Peteca no tempo de nossos avôs e pais, a Peteca e os índios, a confecção da Peteca, a Peteca como jogo e como esporte, a Peteca e a sua prática no Brasil e no mundo. Assim como a Peteca essa abordagem metodológica foi utilizada com os outros esportes que foram estudados em relação às suas particularidades, com o intuito de ir muito além do gesto motor "correto" e do conhecimento e domínio das "regras" institucionalizadas.

As aulas desenvolvidas propiciaram aos alunos vivências corporais das diferentes modalidades, assim como possibilitaram o acesso e a compreensão de valores/aspectos socioculturais que se articulam com os esportes trabalhados em caráter de novidade. Isto foi realizado porque entende-se que o esporte escolar não deve visar o rendimento que o esporte escolar, não

² O termo novo está sendo utilizado no sentido da novidade para os alunos para os alunos e não no sentido da invenção de novos esportes.

³ Ainda que estas dimensões sejam parâmetros destinados ao Ensino Fundamental, no presente projeto nortearam as práticas pedagógicas no Ensino Médio.

poderia/poderá visar apenas às habilidades, técnicas e competências, que o esporte escolar não deveria/deve priorizar a minoria em detrimento da maioria e que os alunos saibam o sentido e a razão das suas ações.

2 ESPORTE COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O esporte é definido por Betti (1997, p. 35), com base nos trabalhos de Lüschen, Weis e Brohm, como uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde, sendo seu resultado determinado pela habilidade e pela estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca (prazer, auto-realização, etc.) como extrinsecamente.

Apesar de ser reconhecido como um "meio de aprendizagem de valores", a presença do esporte no ambiente escolar como conteúdo é um tema controverso, especialmente pelo seu vínculo com a dimensão competitiva, hierarquizante e excludente das práticas em função da performance/resultado. O esporte praticado nas aulas de Educação Física pode ser alienante se reduzido a modalidades hegemônicas e se seu ensino for centrado no professor que tem como base a competição exacerbada.

Em contraponto a essa idéia de reprodução do esporte de competição no ambiente escolar, o presente trabalho de intervenção esteve influenciado pela obra de Kunz (1994) intitulada "Transformação didático-pedagógica do Esporte". Trata-se de reconhecer que o significado das práticas esportivas possam ser redimensionadas na própria aula, num processo de superação da razão técnica-instrumental que se impregnou em todas as esferas da sociedade (educação, cultura, política), pela redução da complexidade das coisas para dar mais celeridade ao mundo da produção (das massas alienadas), caindo na superficialidade (verdades pragmáticas), nas aparências (verdades evidentes) inquestionáveis. A idéia que parece ser central na obra de Kunz (1994) é que o ensino do esporte deve

incluir conteúdos que tornem o fenômeno esportivo transparente, que permita aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

A concretização da emancipação crítica (tal como propõe Kunz) em relação ao esporte não acontece com a atuação pedagógica tradicional. Para que esse tipo de transformação seja possível, a mudança passa obrigatoriamente pelo professor. O professor é que vai ser o agente dessa transformação, mas para isto ele tem que se convencer da necessidade de alterar as suas aulas, pois irá transformar a sua realidade quando ele próprio se transformar (KUNZ, 1994). Quando o professor toma consciência dessa necessidade começa a perceber os seus alunos e as suas necessidades, o que eles querem o que eles precisam. O professor procura colocar os alunos para observarem a realidade, decidirem o problema de estudo, os aspectos do problema que julga necessário estudar e todas as outras elaborações que vai realizando é uma forma intensa de dar a palavra ao aluno, permitindo sua expressão e valorizando-a.

Esta mudança da "postura" pedagógica do professor (o professor como um agente mediador, fomentador da atitude crítica) já faz parte do discurso do campo da Educação há bastante tempo. Freire (2006), uma das mais importantes referências da Educação brasileira, afirma que o professor/docente é, ele mesmo, um discente (não há docência sem discência) o que o coloca na condição de constantes mudanças pedagógicas. Dentre estas mudanças, uma das exigências do ensinar se articula com o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, idócil.

Muito aquém disso, ao longo da história da prática pedagógica da Educação Física, afirma Darido e Rangel (2005, p. 96), o ensino tem se caracterizado por uma relação de passividade e de submissão por parte do aluno, dificultando a formação de um aluno crítico que tem capacidade para opinar, decidir, pensar e exercer sua cidadania. Porém, para superar essa caracterização, torna-se importante dar um sentido pedagógico nos movimentos dos esportes, sair do saber fazer, para ir ao saber-sentir e saber pensar. Isso significa "[...] entender o movimento como algo que possa ser interpretado numa

ação geral do aluno corpo-mente e o seu mundo vivido é um passo importante para orientar as ações pedagógicas de um trabalho emancipatório nas aulas de educação física" (KUNZ, 1994, p. 81).

Estas importantes contribuições das obras de Freire (2006) e Kunz (1994) na forma de pensar o ensino (dos esportes), neste trabalho, foram referências de mudanças de postura do professor de Educação Física na sua prática pedagógica. Já a implementação das atividades desta proposta esteve pautada sobre diferentes dimensões dos *novos* esportes (como cultura corporal de movimento), tal como indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCN's) do Ensino Fundamental, 3º e 4º ciclos (BRASIL, 1998): a procedimental, conceitual e atitudinal. Essas dimensões que constam nas orientações dos conteúdos para o Ensino Fundamental foram apropriadas e utilizadas para organizar as aulas do Ensino Médio, por entender que se trata de uma classificação bastante promissora no engendramento da pragmática educativa. Essa apropriação também está em acordo com os parâmetros da Educação Física para o Ensino Médio (BRASIL, 1999), que problematiza extensamente o "lugar do esporte" nas aulas.

Os conteúdos, de acordo com os PCN's (BRASIL, 1998, p. 19), "são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)". Essa proposta, segundo Darido (2003, p. 19), foi inspirada no "[...] modelo educacional espanhol [...]" e tenta "amarrar" diversas abordagens de Educação Física (como a crítica, a desenvolvimentista, a construtivista), como maneira para melhorar a qualidade das aulas.

Para ressaltar "[...] a importância da articulação entre aprender a fazer, a saber por que está fazendo e como relacionar-se neste fazer [...]" (DARIDO, 2003, p. 20), os PCN's explicitam as três dimensões dos conteúdos: procedimental, conceitual e atitudinal. Fica definido nos PCN's (BRASIL, 1998, p. 19) que os conteúdos conceituais e procedimentais estão mais vinculados ao ensino com fim em si mesmo (na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer). Já, os conteúdos atitudinais estão relacionados ao ensino como meio (na medida em que se apresentam

como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar).

A dimensão *procedimental* os PCN's (BRASIL, 1998), é referida como um saber-fazer que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações de maneira organizada para atingir uma meta. Ao explicar essa dimensão, Darido e Rangel (2005), afirmam que os alunos, além de saber fazer, devem ter noção do que se deve saber fazer, por isso eles precisam aprender alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas e capoeira, vivenciar situações de brincadeiras e jogos.

Os conceitos e princípios que constituem-se em generalizações, deduções, informações e sistematizações relativas ao ambiente sociocultural representam a dimensão *conceitual* (BRASIL, 1998). Para Darido e Rangel (2005) esta dimensão procura estar atenta à compreensão das práticas corporais no contexto sócio-cultural. Elas citam como exemplo a transformação da sociedade em relação aos hábitos de vida (mais tecnologia, menos esforço físico), mudanças pelas quais passaram o esporte (regras de voleibol para atender a mídia televisiva), conhecer os modos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais.

E a dimensão *atitudinal*, nos PCN's (BRASIL, 1998), apresenta o vínculo com os valores, os princípios éticos e as idéias que permitem que a pessoa possa emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido. São as formas que cada pessoa encontra para expressar seus valores e posicionar-se em diferentes contextos. Essa dimensão, explicam Darido e Rangel (2005), engloba o respeito aos adversários, aos colegas, a resolução dos problemas com atitudes de diálogo e não violência; predisposição a participar de atividades em grupos cooperando e interagindo em grupos; reconhecimento e valorização de atitudes não preconceituosas aos níveis de habilidade, sexo, religião e raça.

Muito embora os PCN's tenham como proposta a classificação de dimensões dos conteúdos, está claro o alerta contra a fragmentação. Na organização das aulas, as categorias (procedimental, conceitual e atitudinal) são utilizadas para melhor clareza das diferentes dimensões

que interferem nas aprendizagens, permitindo uma análise global para a diferenciação da abordagem metodológica. No entanto,

[...] deve-se considerar que essas categorias de conteúdo (conceitual, procedimental, atitudinal) sempre estão associadas, mesmo que tratadas de maneira específica. Por exemplo, os aspectos conceituais do desenvolvimento da resistência orgânica são aprendidos junto com os procedimentais, por meio da aplicação de exercícios de natureza aeróbica e anaeróbica junto dos aspectos atitudinais de valorização (sentir-se envolvido e responsabilizar pelo seu desenvolvimento). Essas categorias constituem-se em referenciais para o diálogo entre o ensino e a aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 73-74)

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi desenvolvido em um Colégio Estadual da cidade de Toledo-Paraná. Este Colégio conta com duas salas de multimídia, três laboratórios de química e física, um laboratório de informática, ampla biblioteca, sala exclusiva de artes e matemática. A estrutura física para as aulas de Educação Física conta com um ginásio, uma quadra coberta, uma quadra polivalente, dois campos de futebol suíço e uma pista semi-oficial de atletismo. Para a execução do projeto foram adquiridos os materiais para os referidos esportes (raquetes, tacos, luvas, petecas, bolinhas, etc), assim como a pintura de uma quadra de tênis de campo e badminton.

Foi escolhida uma turma do Ensino Médio para o desenvolvimento da proposta. O Ensino Médio foi escolhido pelo fato dos alunos já terem vivenciado os esportes tradicionais durante todo o restante dos anos letivos, e pelo nível de maturidade de interpretação e compreensão das dimensões atitudinais e conceituais do esporte. A realização das intervenções ocorreram nos períodos das aulas de Educação Física, com o devido conhecimento da equipe diretiva da instituição de ensino.

A metodologia trabalhada com os alunos esteve baseada num pilar central: fazer do aluno o regente das aulas e o professor um auxiliar, somente interferindo quando foi necessário. A proposta foi de ensinar os esportes badminton, beisebol, futebol americano, peteca e

tênis de campo, tendo em vista as dimensões atitudinal, conceitual e procedimental. A turma foi dividida em cinco grupos, cada grupo, através de sorteio ou por afinidade, ficou responsável por uma modalidade para pesquisar e apresentar. Foi solicitado aos grupos: o histórico (identificar o local, ano, país, cidade estado, procurando ligações e objetivos que motivaram a criação dessa modalidade naquela época); as regras (identificar as primeiras regras com as regras atuais, se houve modificação e o que gerou nessas mudanças de regras, campo ou quadra e equipamentos) e a popularidade (identificar como e porque a modalidade estudada é mais praticada em determinados países ou local).

Os itens acima correspondem a todas as modalidades, mas elas apresentam também a sua particularidade, como por exemplo: no badminton, foi solicitado para o grupo responsável que pesquisassem: por que nos países orientais é mais praticado? Há competições oficiais no Brasil? Existe algum jogador no Brasil de renome internacional? Sobre o beisebol: quem são os praticantes desta modalidade no Brasil (por quê?). Por que o beisebol é muito popular na Venezuela e no Brasil não? Há jogadores brasileiros de nível internacional? Em relação ao futebol americano foi solicitado ao grupo responsável o seguinte: uso de anabolizantes, popularidade nos Estados Unidos, o futebol americano como uma ideologia de um povo, há simpatizantes no Brasil? Tênis de campo: que o grupo explore quem foi Maria Esther Bueno? O sucesso de Gustavo Kuerten popularizou mais o tênis de campo? Por que o tênis de campo é considerado um esporte de elite? Se houvesse quadras de tênis de campo em praças e possibilitasse o acesso a mais praticante, teríamos mais expoentes nesta modalidade? Quanto ganha um tenista "de ponta"? Sobre a peteca, explorar a sua origem, pesquisar juntos aos pais e aos antigos se a peteca fazia parte do repertório das brincadeiras infantis deles? A peteca é um jogo ou um esporte?

Assim como a pesquisa destas particularidades de cada modalidade, foi solicitado também que os grupos trouxessem de cada modalidade os salários, e os prêmios de cada esporte e a variação que eles sofrem, como por exemplo: um salário de um jogador americano é maior ou

menor do que um jogador de *soccer*, que é como eles chamam o futebol por lá. Surge aí a necessidade dos alunos compreenderem aspectos determinantes das particularidades, tais como o que leva um ganhar mais do que outro? Nesse momento iniciaram-se os *links* entre temas e significados socioculturais, como a popularidade, a televisão, a publicidade, os torcedores, as roupas esportivas, o direito de imagem, etc. Por exemplo, o que acontece no tênis de campo sobre o *ranking* da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e dos grandes *Slams*⁴, e sobre o que o jogador ganha com as vitórias e a publicidade. Com isso, pode-se refletir a respeito de como países pequenos têm mais campeões no tênis de campo do que nós (brasileiros), por que isto acontece? E ainda como Cuba pode ser potência nos esportes? Sobre a mídia podemos levantar a seguinte pergunta: se a televisão oferecesse mais espaço para estas modalidades, o número de praticantes aumentaria no meio escolar? Sem falar ainda na relação que tem os campeões nacionais na propagação das modalidades.

Esta estratégia ofereceu vários ângulos de observação. Uma destas observações foi o estudo dos movimentos, pois levou os alunos a comparar os movimentos dos *novos* esportes praticados e refletir o porquê da dificuldade de praticar estes esportes e nas possibilidades de inúmeras adaptações a fim de possibilitar a participação de todos. Para que isso se tornasse possível foi permitido, por exemplo, que a bola quicasse duas ou mais vezes e que o saque não precisasse cair na área de serviço (tênis de campo). No beisebol o aluno só avançava depois que conseguir rebater, porque é o que lhe dava prazer, o desafio da rebatida. De maneira geral, as modalidades sofreram adaptações, cabendo ressaltar que em nenhum momento foi destacado a perfeição dos gestos motores, pois eles não foram os nossos focos de estudo (apesar de se reconhecer a sua relevância na prática do esporte – inclusive no escolar).

Os grupos, após realizarem a pesquisa, apresentaram a modalidade estudada com todos os itens solicitados para o grande grupo. Cada grupo teve 03 aulas

(duas teóricas e uma prática ou vice-versa conforme a necessidade). Alguns utilizaram um pequeno vídeo da modalidade após a apresentação. Realizada a pesquisa e a apresentação teórica, restou a prática dos esportes (vivência corporal). O grupo ensinou ao grande grupo como se joga, mas, na realidade, o pequeno grupo aprendeu juntamente com o grande grupo como se joga. Ainda, alguns grupos de alunos filmaram as suas aulas para análise posterior com o grande grupo.

Durante e após o desenvolvimento da proposta de intervenção foi realizada uma avaliação diagnóstica. Esta avaliação foi realizada na observação das aulas teóricas, através da apresentação dos alunos e da interferência do professor com questionamentos do grupo que estava apresentando e do grande grupo. Os alunos foram avaliados também na aula prática, na forma como ensinaram os esportes e na estratégia que usaram para isto e nas adaptações que fizeram das regras para facilitar o jogo, foi permitido também à auto-avaliação dos alunos. Por último, como maneira de suplementar as reflexões com dados empíricos, foi solicitado aos alunos que participaram da proposta a realização de uma redação com o seguinte título: Como os aspectos sócio-histórico-culturais estão relacionados com a forma de jogar, com as regras, com a organização e a atitude dos jogadores nas modalidades estudadas/apresentadas.

4 REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO

Desde o início do projeto a preocupação foi atingir/atender as três dimensões dos conteúdos da Educação Física, precisamente dos *novos* esportes. Por isso, o planejamento, a elaboração e a avaliação das aulas produzidas pelos alunos do Ensino Médio estiveram baseados nos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais relacionados ao badminton, beisebol, futebol americano, peteca e tênis de campo.

Após a realização das intervenções (foram um total de 15 aulas, 03 de cada grupo), cabe apresentar as

⁴ Um *Slam* no tênis significa um grande torneio, um torneio especial. Na modalidade de tênis de campo há quatro torneios especiais que são:

Roland Garros, Wimbledon, Aberto da Austrália e o Aberto dos Estados Unidos.

reflexões sobre a mudança (sobretudo metodológica) do professor e a relação com a aprendizagem dos alunos. Para concretizar essa reflexão, são trazidos alguns resultados que foram observados durante e após o desenvolvimento da proposta de intervenção. Ainda, para complementar as observações e apoiar a reflexão são apresentadas algumas afirmações dos alunos que participaram do projeto.

Sobre a dimensão procedimental, percebeu-se que o projeto propiciou experiências *novas* aos alunos, visto que eles nunca tinham praticado tais esportes. Verificou-se nas aulas práticas a dificuldade dos alunos, estas traduzidas na afirmação do aluno 1, quando este comenta "professor na televisão parece tão fácil jogar tênis de campo", e na afirmação do aluno 2 ao dizer que "o beisebol parece como a Bet's, mas é mais difícil".

Ao discutir essas dificuldades e o que interfere na prática do jogo, primeiro ficou evidente o desconhecimento do esporte e, segundo que alguns esportes estudados apresentam um elemento novo, como a raquete, o taco e ainda a peteca no caso do badminton. Outra observação pertinente é que as aulas teóricas, que tinham o objetivo de clarear e facilitar as aulas práticas, não tiveram o efeito previsto. Durante as aulas práticas surgiam inúmeros questionamentos sobre informações que já haviam sido comentadas "em sala". Talvez fossem necessárias mais aulas para a apropriação dos conhecimentos dos esportes e da forma de jogar.

No entanto, foi percebido que os alunos aprenderam a jogar. Numa conversa informal com eles, ao perguntar se eles assistindo os *novos* esportes na televisão eles entenderiam? A resposta deles indicou que a maioria interpretaria o objetivo do jogo, entenderia a maior parte das regras e reconheceria alguns termos, como: *ace, ining, touchwdown, jardas*, etc. Porém, ficou claro que a quantidade de aulas ministradas foi insuficiente para que os alunos apreendessem o jogo nas suas diferentes dimensões. Isso ficou como aprendizado para os próximos anos de implementação desta proposta.

Contudo, como o objeto da proposta de intervenção com os *novos* esportes esteve bastante interessado na dimensão conceitual (para não ficar somente vinculada à técnica), procurou-se observar no decorrer das aulas e

após elas terem sido vivenciadas, como os alunos lidavam com, ou entendiam as questões de fatos, princípios e conceitos socioculturais relacionados às modalidades esportivas apresentadas. Foi possível observar que os alunos vislumbraram a relação entre as diferenças nas construções corporais ou no uso do corpo nos esportes em função de contextos culturais (tal como salientou Daólio, 2004). Um dos momentos em que isso ficou bastante caracterizado foi quando um grupo produziu uma análise sobre a forma de jovens jogarem beisebol nos Estados Unidos, comparando com o mesmo jogo jogado por jovens brasileiros. Os alunos chegaram a conclusão de haver várias formas culturais de se praticar o beisebol. Para ilustrar situação, no decorrer desta aula, foi lembrado de um filme que relata a inserção (no sentido de incorporação) da modalidade de beisebol na sociedade norte-americana, especificamente, num bairro pobre. Este vídeo tornou possível uma aproximação com o futebol e a sociedade brasileira.

Este resultado foi importante porque, para além de saber-fazer (dimensão procedimental), parece indicar que os alunos também passaram a entender o porque saber-fazer este ou aquele esporte. Tratou-se de um aspecto relevante do projeto, isto é, de levar os alunos a fazerem *links* do esporte estudado com transformações no meio que está inserido. Para exemplificar esses *links* apresenta-se a afirmação de alguns alunos:

"[...] aprendemos várias culturas diferentes, vários esportes que não conhecíamos" (ALUNO 3)

"Nós aprendemos que nos Estados Unidos onde os esportes levam várias pessoas aos estádios, movem várias pessoas, já nos esportes do oriente a concentração era a principal característica." (ALUNO 4)

"[...] estes esportes aprendidos no primeiro bimestre são de grande importância para a população destes países sendo quando há campeonatos o país todo para poder assistir, tendo a mesma importância que o futebol no Brasil." (ALUNO 5)

"[...] gostei do Futebol Americano e entendi que ele é um jogo de tática e conquista de território e isso mostra uma grande característica do povo norte-americano." (ALUNO 6)

"O futebol no Brasil é a paixão nacional, pois é um esporte onde o brasileiro pode esquecer dos seus problemas." (ALUNO 6)

Embora esses *links* não tenham sido realizados por todos os alunos, notou-se expressões que demonstraram um avanço do senso comum em direção ao senso compreensivo. No entanto, vale ressaltar que a dimensão conceitual foi mais percebida nas aulas teóricas, quando os alunos trouxeram o que foi solicitado. Porém, eles não interagiram com a pesquisa, caracterizando-se mais pela simples visualização do trabalho. As interações vislumbradas nos momentos das apresentações dos trabalhos foram mais no sentido de reações do que de interpretações mais elaboradas, como ilustram as reações do aluno 7 ("Maria Esther Bueno, nunca ouvi falar dela") e do aluno 8 ("O Guga ganhou tudo isto?").

Mais uma vez, notou-se a necessidade de um maior número de aulas. Particularmente, sobre a dimensão conceitual, constatou-se que, apesar de algumas interpretações, estas não foram aprofundadas. Por exemplo, os alunos pesquisaram sobre o Guga e a Maria Esther Bueno, e apresentaram no Seminário, mas entre a apresentação e o entendimento verificou-se uma grande diferença. Percebeu-se que eles não tiveram esta percepção nem nas aulas práticas e nem nas aulas teóricas salvo um ou outro aluno.

A realização deste projeto permitiu também compreender que houve contribuições em relação a dimensão atitudinal (normas, valores e atitudes), especialmente pelo fato da aula estar sendo conduzida/dirigida pelos próprios alunos e de tratar-se de um modelo metodológico que envolve a pesquisa e o ensino como estratégia pedagógica. O projeto contemplou esta dimensão satisfatoriamente, pois os grupos se respeitaram e colaboraram uns com os outros, sendo pacientes na explicação e ajudando nas soluções de problemas, principalmente nas aulas práticas.

Em relação às normas, valores e atitudes vinculados ao esporte, em algumas situações foi verificado que os alunos conseguiram estabelecer relações. Um exemplo disso foi o relato do Aluno 9 durante a aula: "[...] agora entendi porque só japoneses jogam beisebol [...]". Este aluno fez este comentário após a apresentação do histórico do beisebol, da forma como os japoneses introduziram o beisebol no Brasil e de como

eles preservam as suas culturas inclusive os esportes. Outro relato emitido pelo Aluno 1 durante a aula sobre a dimensão atitudinal foi o seguinte: "Há! Então o Futebol Americano não é só violência [...]". Na apresentação sobre as regras da modalidade foram apresentadas várias limitações (não atacar por trás e nem agarrar o capacete, entre outras) e que apesar do jogo parecer violento está repleto de atitudes que consideram os adversários e os colegas. Daí a percepção do aluno de que o Futebol Americano não era só violência o jogo. A partir de situações como estas foram produzidas comparações. Uma destas comparações realizadas foi do comportamento da torcida americana com a japonesa, tentando entender as diferenças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter sido desenvolvida esta proposta de ensino de *novos* esportes aos alunos do Ensino Médio, com uma intervenção calcada nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, e após ter exposto uma reflexão sobre esta intervenção pedagógica, foi possível compreender que:

- É possível uma transformação didático-pedagógica no ensino dos esportes na Educação Física Escolar. Essa transformação, como foi expressado neste relato de experiência, passou pela redefinição do papel do professor e dos alunos no ambiente de ensino-aprendizagem, como também pela superação do modelo eminentemente técnico de ensino em vista de outras dimensões do conteúdo;

- O ensino dos *novos* esportes é importante no espaço escolar. Tratou-se de um exercício de fácil execução, pois os equipamentos como tacos, bolas, raquetes, quando necessário, puderam/podem ser adaptados, assim como as quadras. Esse exercício proporcionou aos alunos a aprendizagem das características técnicas e das regras dos *novos* esportes, mas também o desenvolvimento de relações com aspectos sócio-culturais de outros países, possibilitando, ainda que de maneira limitada, uma visão mais compreensiva das atitudes das pessoas/povos ao praticarem as modalidades;

- Houve uma aceitação muito boa dos alunos que demonstraram estar animados e se empenharam na pesquisa e ensino. No entanto, verificou-se que é necessário mais tempo para a realização dos estudos, como também do ensino pelos alunos. Ainda, percebeu-se a necessidade de maior interferência do professor no sentido de problematizar e fomentar discussões em torno das dimensões atitudinais e conceituais dos esportes estudados, para que compreendam a ligação entre o esporte e a sua significação na sociedade.

6 REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Violência em campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Unijuí, 1997.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, a. 6, n. 12, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, **3º e 4º ciclos**, v. 7, Brasília: MEC, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, **Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

Correspondência:

Autor: João Júnior de Sá

E-mail: joaosajunior@bol.com.br

Recebido em: 19/01/2009

Revisado em: 09/07/2009

Aceito em: 18/08/2009